

Faltam 72-15-83-81-74-75-76-77-78

ANNO II

N. 50



LISBOA, 6 de Março de 1914

UM ANNO



Viva "O THALASSA"

Handwritten signature or initials.

O THALASSA

Ao entrar no segundo anno da sua existencia, *O Thalassa* agradece a todos os seus amigos as constantes provas de dedicação que lhe teem dispensado, e regista com particular affecto e gratidão todas as carinhosas referencias com que sempre o teem distinguido a *Nação* e o *Dia* sentindo vêr ainda afastado do seu brilhante posto de combate este seu ultimo querido collega; e saúda todos os monarchicos portuguezes, enviando um saudoso abraço aos que estão no exilio.

UM ANNO!

Faz hoje precisamente um anno que sahiu o primeiro numero d'este semanario.

Eramos, então, tres socios, mas, por razões d'ordem particular, o sr. Alfredo Lamas, um dos fundadores, desligou-se da sociedade, conforme a declaração official inserta no penultimo numero do *Thalassa*.

Registando hoje o primeiro anniversario d'este jornal, não podiamos deixar de alludir ao incidente, lamentando que não tivesse sido possível chegarmos todos a esta primeira *clape* da vida do *Thalassa*. E com a cortezia que sempre nos prezamos de usar, não queremos que a data d'hoje passe sem que o *Thalassa* cumprimente o sr. Alfredo Lamas, recordando a sua antiga camaradagem n'esta casa, durante onze mezes.

Um anno d'existencia contamos já!

Para as publicações d'este genero o facto de se atingir o primeiro anniversario, representa uma victoria. Se amanhã succubissemos pela violencia, podiamos orgulhar-nos de ter cahido depois de ter vencido. Um anno de vida jornalística no campo em que militamos, no actual momento historico, representa o sacrificio de muita somma de energia, de muita somma de boa vontade, de muita somma de dedicação. Mais ainda, porque representa principalmente a coragem altiva d'uma opinião, sacrificando-lhe o socego e até... a vida.

D'isto nos envaidecemos, não por nós pessoalmente, que apenas valem o que tantos outros modestos soldados do mesmo ideal valem, mas pela Causa Nacional que defendemos.

Durante estes doze mezes de vida, foi o *Thalassa* apprehendido em junho e obrigado a suspender a sua publicação em outubro e novembro durante tres semanas. Honram-nos essas cicatrizes da lucta, porque são provas de termos estado na vanguarda dos combatentes, de peito descoberto. São as nossas veneras ganhas no campo do combate, onde o adversario, impotente para se defrontar com as armas leaes usadas pela gente branca, tem de recorrer ao assalto traiçoeiro e á emboscada vil dos sertões para amordaçar os que combatem pela Patria e pela Tradição; esta, berço d'aquella e seu mais forte sustentaculo.

Afirmámos aqui ha um anno, quando fizemos a nossa apresentação, que, d'estas paginas seria sempre arredada toda a critica que pudesse ferir a vida parti-

cular de quem quer que fosse, limitando-nos apenas a fixar os aspectos politicos dos personagens; e bem assim que n'estas columnas nunca teriam guarida a obscenidade e o ultrage.

Da fórma como temos cumprido estes dois pontos essenciaes do nosso programma, responde a collecção do *Thalassa*. «Tentaremos fazer sorrir — escrevemos em 6 de março de 1913 — se para mais não der a nossa habilidade e a modestia do nosso espirito. E' com este fito que nasce o *Thalassa*».

Teremos conseguido este objectivo? Julgamos que sim, porque o entusiastico acolhimento publico que temos recebido desde o primeiro numero; as inequivocas demonstrações de sympathia e dedicação (algumas bem recentes e bem eloquentes) que teem sido dispensadas a este semanario, constituem provas mais do que sufficientes para radicarem no nosso espirito a certeza de que temos bem cumprido a nossa missão.

Isto nos basta como recompensa; isto nos chega como incitamento para proseguirmos n'esta cruzada, desfraldando cada vez com mais entusiasmo e com mais fé o nosso pendão:

Pela Patria e pela Monarchia!

POR SUA DAMA

A nota triste do dia em que se abriram as portas das prisões para restituir á liberdade os prisioneiros politicos, sem que para ellas entrassem os politicos criminosos communs, deu-nos um dis-trahido que se não descobriu na occasião em que era arvorada na Penitenciaria a bandeira republicana, proporcionando ensejo ao sr. official da guarda do edificio para o prender e mandar sob custodia para os calabouços da Parreirinha!

Nos tempos despoticos da tyrannia *ominosa* só nos navios de guerra, nos quartéis e nos estabelecimentos militares esse acto se praticava com formalidades, e só aos militares eram impostas pelos seus regulamentos especies as manifestações de acatamento á bandeira que só elles juravam defender! Lei alguma ou regulamento attingia os mal educados que, em *S. Carlos*, ao tocar-se o *Hymno da Carta*, o hymno nacional, enterravam insolentemente o chapéu pela cabeça abaixo e retasteladamente se sentavam, enquanto toda a gente que se presava, homens e senhoras, respeitadamente se conservava em pé! Apenas o *Codigo* do incomprehendido João Felix fixava doutrina applicavel, sem comtudo conminar pernalidades aos infractores!

Ponhamos, porém, de parte estas considerações que, sem que dessemos por ellas, nos cahiram dos bicos da penna. Outro era o nosso intento; o de render as nossas homenagens ao sr. official, de quem nem sequer sabemos o nome, pelo acrisolado fervor com que zela o respeito e a consideração devidos á sua *singunda* — como dizem os *binubos*, com licença do sr. doutor — que, com certeza não será maior e cremos que não seja menor do que o que empregava em honra d'aquella que foi o objecto dos seus primeiros amores!

Já não faz pouco; e os nossos votos são para que assim continue, e para que, visto não ter iniciativa e desembaraço para escolher, se dedique de alma e coração a *todas* que lhe forem apresentando!

Mas, a *uma* só de cada vez, é claro. Nada de costumes sultanescos!

Uma cousa muito gostaríamos nós de saber: como se comportaria o sr. official, se passasse aqui na rua, no momento de ser arvorada a bandeira semelhante á da Penitenciaria, com as mesmas côres e o mesmo escudo, igualmente symbolica, e que costuma drapejar á janella da nossa harmoniosa vizinha *Phylarmonica Paz e União Bairroaltense*?!..

FORMULARIO OFFICIAL

Parece que n'um dos ultimos conselhos de ministros ficou *automaticamente* resolvido que, em homenagem ao chete do governo, a formula actualmente usada na correspondencia official — Saude e Fraternidade — seja substituida por — Saude e Cordialidade — enquanto a *Cordeal Fanfarra*, «Tango e Pandeireta» soprar nos foles do Estado.



1.º — **D. Julia Maria de Brito e Cunha.** — Protectora desvelada da pobreza e alma cheia de bondade. Presa pela 1.ª vez em Agosto de 1912. Julgada no Tribunal Marcial de Lisboa em Junho de 1913 sendo absolvida. Defensores: Drs. Preto Pacheco e Antonio Osorio. Presa novamente em Outubro de 1913 estando no Aljube, sem culpa formada, até 22 de Fevereiro de 1914.

2.º — **Padre Avelino Simões de Figueiredo.** — Sacerdote exemplar e caracter da mais fina tempera. Foi o prezo politico que mais tempo esteve na prisão: Quatro annos menos um mez. Sabendo que o procuravam, apresentou-se voluntariamente ás autoridades em março de 1911. Esteve na Trafaria e no Limoeiro 10 mezes, sem culpa formada, soffrendo 12 dias de segredo. Foi julgado pelo Tribunal Marcial de Lisboa em 7 e 8 de Fevereiro de 1913, sendo condemnado em 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo. Defensor: Dr. Preto Pacheco. Esteve cumprindo a pena na Penitenciaría de Coimbra. Restituido á liberdade em 23 de Fevereiro de 1914.

3.º — **José Augusto Moreira d'Almeida.** — Director do *Diá* — Uma das figuras mais eminentes

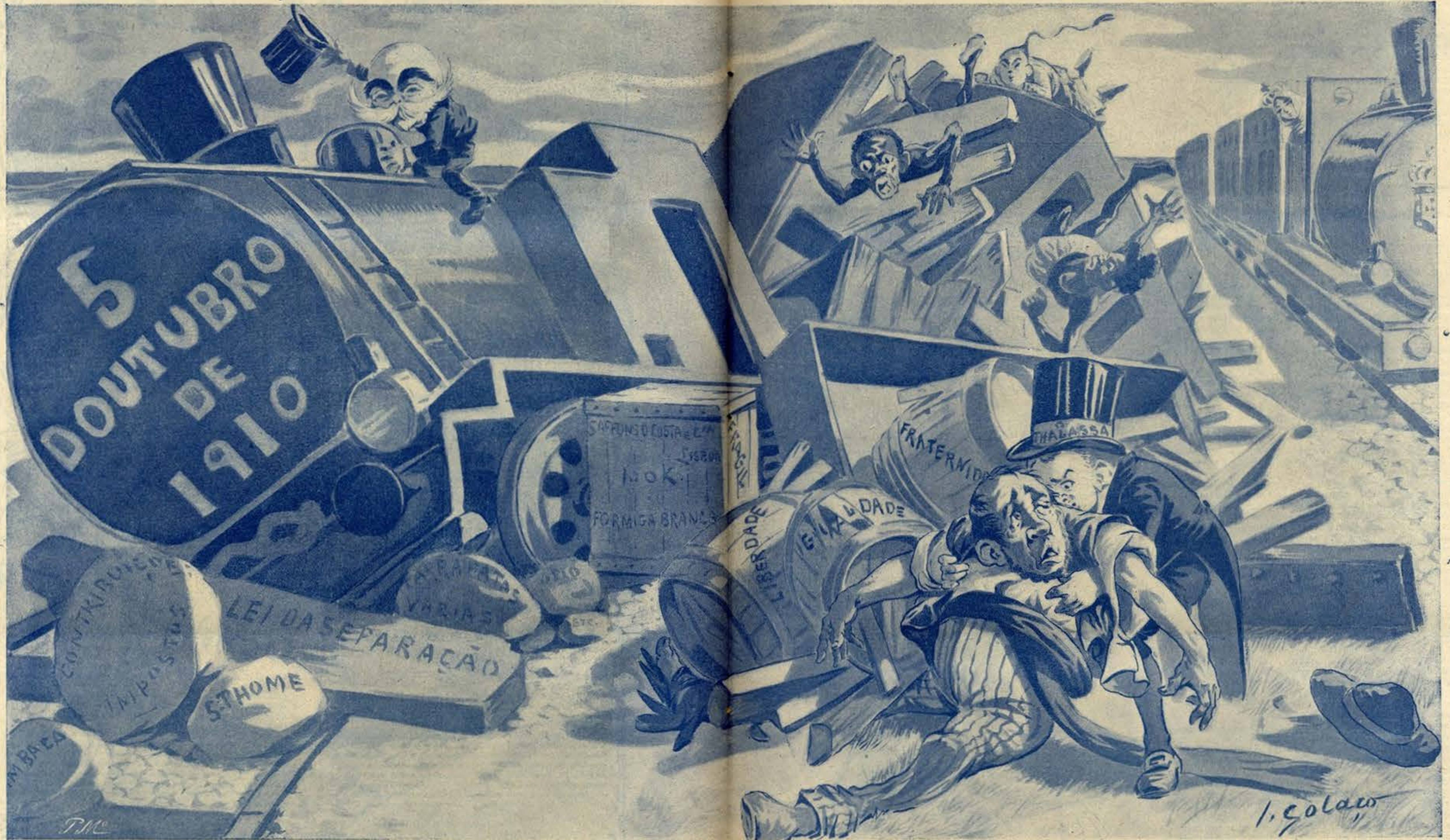
da imprensa portugueza. — Um grande talento servindo uma grande energia de combatente. — Antigo deputado da Monarchia. Preso em Outubro de 1913 a bordo d'um navio norue-

guez, depois de um grupo de carbonarios ter invadido a sua residencia particular e assaltado por duas vezes a séde do *Diá*. Esteve 116 dias sem culpa formada na cadeia do Porto. Restituido á liberdade em 23 de Fevereiro de 1914.

4.º — **D. João d'Almeida.** — Fidalgo portuguez dos mais illustres. — Official superior da Guarda Imperial Austriaca. — Um dos bravos que quizeram entrar em Chaves para pôr cobro á tyrannia dominante. — Preso em Julho de 1912 quando seguia sósinho pela estrada do Soutelinho para ir conferenciar com Paiva Couceiro. Julgado no Tribunal Marcial de Chaves e condemnado no maximo da pena: 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo. Defensor, officioso. Esteve 19 mezes na Penitenciaría de Lisboa soffrendo a maior parte do tempo os horrores do capuz infamante e o regimen do silencio. Restituido á liberdade em 22 de Fevereiro de 1914.

O THALASSA

DESCARRILANDO



O Thalassa: Avia-te Zé. Se não fazes o trasbordo ficas esborrachado...



Atraz de mim virá... quem me justificará.

NA ESPECTATIVA

O sr. Bernardino, do conselho de S. M., piedoso irmão do Senhor dos Passos, e presidente do actual ministerio, prometeu no seu discurso de *meia coroa*, lido successivamente ás duas casas do Congresso, a revisão da *intangível* por fórma a garantir, quanto ainda for preciso(!) os direitos invioláveis das crenças religiosas e das egrejas, que a mesma lei tem por fim libertar.

Bem fresca tem sido, não haja duvida, a fórma de libertar a Egreja Catholica!

Começaram por *libertar*-a dos bens materiaes, que só a Ella pertenciam, fazendo-os reverter — *reverter*, tem graça! — para o Estado, sem que até hoje se saiba a quanto montam, nem o destino que tem tido!

Para *libertarem* os catholicos dos cuidados da direcção do culto da sua religião, entregaram na *as saltinas* constituídas por gentes de *livre-penso!*

A profanação das capellas dos cemitérios que fim teve senão o de *libertar* os catholicos das ultimas homenagens nos templos da sua Egreja?

Essas degradantes almôedas de imagens e alfaias, esses roubos impunes de vasos sagrados como... como o de Paredes, outro intuito não tem tido senão *libertar* os catholicos dos objectos do seu culto!

As dioceses e uma grande parte das freguezias tem sido *libertadas* da direcção espiritual dos seus prelados e dos seus parochos!

Os sacerdotes catholicos portuguezes foram *libertados* das suas vestes talares emquanto os estrangeiros continuam condemnados a usal-as... *ad libitum!*

E, ainda no outro dia, *libertaram* o Senhor Patriarcha de entrar na Sé, para não ter o incommodo de presidir ao *Te-Deum*, a que assistiram alguns milhares de fieis, celebrado em acção de graças pelo seu regresso do desterro!

Como se conhece que o sr Bernardino tem estado longe d'este feudo de Sua Omnipotencia da Costa!

Em quanto o sr. Bernardino se deliciava com os doces requiebrós dos *simbas* e os maviosos gorgeios do sabá no seu *paiz natal*, nem os echos sequer lhe chegavam do que por cá se ia passando, não podendo por isso fazer nem uma pallida ideia do que se tem praticado á sombra da lei em que, como ministro do *provisorio*, poz a sua assignatura!

Vamos a ver como Sua Denqosidade cumpre a sua promessa de revisão e como fica, depois de revisto, esse aborto engendrado na Foz do Arelho de sociedade com o *mano historico*, e apreciado em primeira mão pelo sr. Grandella dos armazens e o sr. Amaral do *valór, lealdade e merito!*

Veremos o que será depois de revisto, esse decreto de 20 de abril que tão vexatorio é, e tão vexatoriamente tem sido posto em pratica, apesar de ser bem discutível o seu valor juridico, visto que, devendo, pelo seu artigo 195.º, ter sido sujeito á apreciação da *Asembleia Nacional Constituinte*, de tal se não occupou esse corpo legislativo, que ha quasi tres annos se decompoz e desfez!

O sr. Bernardino, que esteve um anno no Brazil, onde o Estado está separado da Egreja por uma lei em seis artigos, e

mais um que revoga a legislação em contrario, com certeza teria estudado *de visu*, se a sua execução tem sido prejudicial á *supremacia do poder civil!*

O sr. Bernardino, um catholico militante que se não contenta em cumprir os preceitos geraes da Egreja, mas ainda, para confirmar a sua fé, a sua religiosidade, se inscreveu, ha vinte annos na *Irmandade do Senhor Jesus dos Passos* de Belem, que ainda hoje o conta no numero dos seus mais preclaros confrades, empregará, por certo, todo o seu valimento para que a *lei da separação* em nada offenda os seus irmãos em crenças!

O que, tudo visto e ponderado, faz radicar em nosso espirito a convicção de que o sr. Bernardino se empenhará em que a *intangível* fique em perfeita harmonia com... o que o sr. Quien Todo lo Manda da Costa determinar! — Provisoriamente já se deixa vér! .



UM REPUBLICANO... HISTORICO

O magnifico sr. Paulo Osorio actualmente caixeiro do *Seculo* em Paris, onde está encarregado de fazer annuncios sobre as maravilhas da republica, apregoava ha dias no balcão da rua Formosa o seu republicanismo historico.

Vem pois muito a proposito reproduzir esta authentica dedicatória escripta pelo punho de s. sn.º no seu livro *Camillo* e offerecido em 1909 a El-Rei Dom Manoel.

Ei-la, sem alteração d'uma virgula:

A Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manoel II com todo o culto da mais devotada estima e da mais fervorosa admiração

beija respeitosa e as mãos

e offerece

Paulo Osorio

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1909.

Até beijava as mãos, as duas, logo d'uma vez! Hoje beija as quatro do sr. Affonso Costa para compensar a demora.

Que rico pequeno.



MUITO BEM

Vae ser nomeado commandante d'uma das divisões militares, o sr. general Jayme Leitão de Castro, aglhredido e preso por dois carbonarios na rua do Ouro, quando do 21 d'Outubro, facto este que tanto commoveu o exercito, como é notorio.

Tout est bien qui fini bien.

Kalendario do Thalassa



Marco... tosquia...

JUSTIÇA... DE MOUROS

No recente julgamento de um homicídio voluntário commettido ha um anno, foram dois senadores depôr, que o accusado... era heroe da revolução!

Não haverá quem nos explique, o que tem uma coisa com a outra? E' muita vontade de misturar alhos com bugalhos!

Verdade seja que no anno passado, n'um conselho de guerra a que foi presente um alferes accusado de desrespeitar um general, allegou a defeza que o reo era um reconhecido republicano e o offendido um thalassa authentico, preceptor dos ultimos principes — ultimos, virgula — e, ainda ha pouco, o ministro da guerra — um major! — explicava no parlamento as barbaras aggressões, de que fôra victima um outro official general, por parte dos *mosqueteiros* que o prenderam na rua do Ouro, como um acto de patriotismo, visto os captores estarem convictos da culpabilidade do general! Da culpabilidade de um general delatado pela firma macabra Homero, Sevoia & Costa, em Commentita!

Não ha que vêr! Isto é d'elles! São elles que podem, querem e mandam, e se cahem sob a alçada do Código, ou lhes arranjam attenuantes e derimentes *arte-nova*, ou, mais summariamente, votam-se a si mesmos as mais deshonestas e velhacas amnistias!

E pode este estado de cousas manter-se? Pode isto continuar por muito tempo? Pode, não resta duvida, porque, a fazer *pendant* com o grande *supercil* da costa, existe um enorme *supercil* de lodo!...



FALTA DE ESPAÇO

Ainda hoje, por absoluta falta de espaço não podemos publicar a carta que recebemos sobre o artigo do sr. Visconde do Banho.

Tenham paciencia, mas são muitos os assumptos e as paginas são só 8.

Sahirá na proximo numero.



Album dos presos politicos 1910-1914

O *Thalassa* começa hoje a publicar o *Album dos presos politicos*, para o que reservará uma pagina em cada um dos seus numeros.

E' uma homenagem modesta mas sincera que desejamos prestar a todos esses grandes caracteres (desde o mais illustre até ao mais obscuro) que soffreram pela Causa Monarchica, e um subsidio que offerecemos para a Historia.

No *Album dos presos politicos* iremos, publicando á medida que os pudermos obter, os retratos de todos os antigos prisioneiros, não significando a prioridade da sua inserção, maior ou menor estima pessoal, mas unicamente a ordem por que fomos adquirindo as respectivas photographias.

A todos os presos politicos, com quem não mantemos relações pessoais, pedimos o favor de nos emprestarem a sua photographia, enviando-a para a sede da nossa redacção, rua da Rosa, 162, 1.º D. acompanhada dos seguintes esclarecimentos: 1) data da prisão; 2) nome do supposto complot de que eram accusados de fazer parte; 3) quanto tempo estiveram incommunicaveis; 4) pena a que foram condemnados.



NUMERO ESPECIAL DE 1 DE FEVEREIRO

Está prompta a 2.ª edição d'este numero que tão grande successo alcançou. Ficam portanto avisados todos os Agentes e mais pessoas que teem requisitado o THALASSA comemorativo de 1 de fevereiro de que estão sendo satisfeitas pelo correio as suas encomendas.

Apesar do aggravamento das despesas, mantemos o preço de 20 réis, devendo sempre os pedidos vir acompanhados d'essa importancia, e mais a do porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas ao gerente do THALASSA para a sede da redacção e administração, Rua da Rosa, 162, 1.º d.º

TROÇA OU QUE?

Foi ultimamente distribuido em Guimarães e mais terras do norte um manifesto ao Paiz onde, entre outras preciosidades, se lê o seguinte bocadinho d'ouro... prateado:

A Republica tem-vos concedido, na sua curta existencia, o maximo de beneficios possiveis. Libertou as consciencias, assegurou a moralidade na familia e na sociedade, desenvolveu a instrucção e paz a bom caminho o problema financeiro, sem descurar os servicos publicos, concedeu numerosos beneficios ao proletariado, quer abolindo impostos que mais de perto o afectavam, quer garantindo-lhe direitos e regalias por que de ha muito vinha propugnando, sem jámais as conseguir, desenvolveu a riqueza publica, melhorou o nosso credito e levantou, enfim, o nome do Paiz no estrangeiro. E' muito, mas é preciso continuar porque muitos mais ha ainda a fazer. Ameaça e defendei-a, que bem rol-a mercer, e ajudai-a a vencer para que frutifique, como é mister.

Não ha duvida nenhuma.

Principalmente o levantamento do nome do Paiz no estrangeiro como o sr. José Relvas ainda ha dias confirmou no Senado.



O THIMOTEO DE TORRES

O nosso Faustino Thimoteo, conspicuo administrador de Torres Vedras e illustre taberneiro do mesmo Concelho, prohibiu o prior do Monial de dizer Missa.

Porque? Altos mysterios do seu cerebro e dos seus toneis.



BATENDO O "RECORD"

Leram aquella bernardina circular aos administradores dos concelhos, acerca da lei da separação?

Saborearam bem tudo?

Ah! que terrivel coisa é as vezes a falta de espaço! Mas não tem duvida; no proximo numero fallaremos.

E' melhor do que todos os discursos do Nones. Imaginem.



SERÁ D'ESTA?

Dá-se como certo que já foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio José d'Almeida, a mão do sr. D. Brito Camacho, devendo o casamento realizar-se muito breve.

Será d'esta? Vamos informar-nos, e no proximo numero daremos conta do resultado das nossas investigações.



PARTIDO REFORMISTA

Chama-se assim um novo partido republicano de que faz parte o sr. Machado dos Santos, antigo *setagem* (salvo seja) e hoje, pelos modos, successor do antigo bispo de Vizeu (tambem salvo seja).

Partido reformista!

Como se isto ainda fosse susceptível de qualquer reforma a não ser a reforma a que teem direito os incapazes de fazerem qualquer coisa boa.



Theatros

NACIONAL — A's 9 — Ultima representação da *Virgem Louca*. Amanhã *premier* da nova peca *Entre os da muda casada*.

REPUBLICA — ás 9 — *A Mulher do Juiz* e a engraçadissima revista de Schwalbach *O Tango Cordel*. Amanhã festa artistica de A. Rosa.

APOLLO — ás 9 — Mais uma representação da revista *Paz e União*.

COLYSEU DOS RECREIOS — ás 9 — Programa sempre variado e de sensação. Os espectaculos tuais atrahentes da actualidade: 2.ª apresentação dos artistas portuguezes *Os Fernandes*.

Animatographos

Terrasse — Rua Antonio Maria Card. 40. **Olympia** — Rua dos Condes. **Salão da Trindade** — Rua da Trindade. **Central** — Avenida da Liberdade. **Chantecler** — Praça dos Restauradores.

Heróe antigo... e "heróe" moderno



Emquanto o que defendeu a Pátria, é proscrito, o que torturava os presos, é glorificado...